



Vigilantes de Pernambuco elegem Chapa 1 para continuar à frente do Sindicato



Chapa 1 foi eleita com 1.296 votos

Após quase dois meses de processo eleitoral e com eleição remarcada por três vezes, finalmente os vigilantes de Pernambuco puderam manifestar sua vontade e eleger seus representantes pelo mandato 2017/2021. Com 1.296 votos, a Chapa 1 “Vigilante é Guerreiro, Não é Covarde”, liderada pelo companheiro José Inácio Cassiano de Souza, foi reeleita para continuar à frente do Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE).

Marcada pelo forte embate entre trabalhador versus empresários, a eleição foi decidida voto a voto: Chapa 1 com 1.296 e Chapa 2 com 1.134. A

diferença de 62 votos garantiu que o sindicato permaneça nas mãos de quem é de direito, o trabalhador. Segundo o secretário Geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Cláudio José, mesmo o investimento pesado dos patrões não foi suficiente.

“O excelente trabalho que a direção do Sindesv-PE vem desenvolvendo surtiu efeito e culminou com a vitória da Chapa 1 para continuar à frente da entidade. Pudemos perceber um investimento alto da Chapa 2 e mesmo com financiamento das empresas, os trabalhadores conseguiram a vitória. Isso é resposta de

trabalho duro e compromisso com a categoria. Nem o dinheiro dos patrões conseguiu tirar o sindicato das mãos de vigilantes de verdade”, comemorou Cláudio.

O investimento patronal em sindicatos também preocupa o secretário de Finanças da CNTV, Jervalino Bispo. “Dia após dia vemos o incansável trabalho dos patrões na tentativa de dominar os sindicatos e acabar com entidades combativas e que de fato representam a categoria. Felizmente eles não conseguiram a vitória em Pernambuco. Todo investimento não foi suficiente para acabar com o trabalho sério e responsável que vem sendo realizado pela direção do Sindesv-PE”, afirmou.

Diretoria comprometida com os trabalhadores

O presidente reeleito José Inácio Cassiano de Souza, juntamente com toda a diretoria do Sindesv-PE, reforçou o compromisso do Sindicato com os trabalhadores. “Ao longo dos anos, trabalhamos para garantir melhores condições de trabalho e de vida para cada vigilante de Pernambuco. São inúmeras ações visando crescimento em todas as áreas. Nosso compromisso, no próximo mandato, é ampliar ainda mais as lutas para garantir que a categoria continue avançando”, afirmou.

“Agradecemos a cada uma e cada um que depositou seu voto de confiança na Chapa 1. Vamos trabalhar para honrar esse voto com o compromisso de fazer sempre o melhor para o trabalhador”, completou.

Fonte: CNTV



PF autua duas empresas clandestinas que fazem segurança privada no Grande Recife

Nesta segunda (3), Polícia Federal divulgou balanço da 'Operação Segurança Legal', realizada na sexta (30), em todo o Brasil. No Recife, companhia foi fechada. Em Paulista, firma funciona com alvará provisório.



Sede da Polícia Federal, no Cais do Apolo, no Recife (Foto: Thays Estarque/G1)

A Polícia Federal em Pernambuco divulgou, nesta segunda-feira (3), o balanço da 'Operação Segurança Legal'. O objetivo da ação, realizada na sexta-feira (30), é combater o serviço irregular prestado por empresas clandestinas de segurança privada em todo o país. No Grande Recife, duas companhias foram autuadas. Uma

teve as atividades encerradas pelos agentes da PF e a outra funcionará com alvará provisório até cumprir as exigências feitas pela corporação.

Uma das empresas, segundo a PF, faz a segurança privada em um shopping em Paulista. A polícia informou que ela entrou em contato com a corporação para resolver as pendências

e vai manter as atividades. A que foi fechada atuava em um hotel e em um mercado de gêneros alimentícios em Boa Viagem, na Zona Sul da capital.

De acordo com nota enviada pela PF em Pernambuco, as empresas fiscalizadas foram orientadas a entrar com requerimento de autorização de funcionamento. A ação foi coordenada pela Divisão de Controle e Fiscalização de Segurança Privada, órgão da Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada.

A PF informa que todas as empresas que desejarem prestar serviço de segurança privada, seja armada ou desarmada, precisam de autorização da Polícia Federal. Devem cumprir os requisitos previstos na legislação.

Depois de receber a solicitação, a PF realiza uma vistoria na sede da empresa. Caso sejam cumpridas as exigências, a corporação expede o alvará de autorização de funcionamento, que será renovado, anualmente, com nova inspeção na empresa.

Resultados em Goiás

Em Goiás, 38 policiais fiscalizaram estabelecimentos em Goiânia, Anápolis e Rio Verde.

De acordo com a corporação, a segurança privada só pode ser desempenhada por empresas devidamente autorizadas pela PF ou que tenham objeto social diverso, mas que contam com a segurança orgânica, que também deve ser devidamente autorizada pela Polícia Federal.

A cidade de Anápolis, localizada a 55 km de Goiânia, é o município goiano que mais teve

estabelecimentos fechados durante a operação. De acordo com os policiais, quatro empresas tiveram suas atividades encerradas, e outra foi autuada.

Já em Rio Verde, no sudoeste de Goiás, dos quatro comércios fiscalizados, três foram fechados. Em um deles houve uma prisão em flagrante por posse ilegal de arma de fogo.

Em Goiânia, de 10 estabelecimentos visitados, apenas dois contavam com segurança orgânica em situação regular. Os demais foram autuados porque contavam com segurança clandestina.

Nacional

Em todo o Brasil, cerca de 500 Policiais federais realizaram fiscalizações para combater empresas atividades clandestinas de segurança privada. A operação visa encerrar definitivamente as atividades de empresas que executam segurança privada sem a devida autorização. Os policiais pretendem alcançar pelo menos 10% das empresas em atividade de segurança no País.

No Brasil, existem mais de 2.500 mil empresas de segurança privada legalizadas. A corporação estima que o número de companhias clandestinas que atuam no setor seja quase o dobro desse número.

Estima-se que o serviço clandestino de segurança privada movimente por ano R\$ 60 bilhões. Assas empresas, conforme a PF, não recolhem tributos nem cumprem direitos trabalhistas previstos em lei.

Fonte: G1

Quadrilha suspeita de arrombar bancos e carros fortes é presa; um suspeito é morto

Foram apreendidos explosivos, armas, munições e coletes balísticos



Polícia apreendeu armas e coletes de caixeiros (Foto: Polícia Militar/Divulgação)

Um homem foi morto e quatro presos na Operação Sétimo Mandamento nesta sexta-feira (30) em Santa Catarina. Segundo a Polícia Militar, o grupo cometia furtos e roubos em agências bancárias e carros fortes, principalmente nas regiões do Vale do Itajaí e Serra.

A operação foi deflagrada após a identificação de uma possível nova ação em Santa Cecília, na Serra. A polícia identificou três carros suspeitos trafegando pela BR-470: um Palio, Fiesta e um caminhão.

No km 125 em Ibirama, no Vale do Itajaí, o Palio e o caminhão foram abordados pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). O caminhoneiro não obedeceu a ordem de parada e, posteriormente, atravessou a rodovia a pé atirando em direção a guarnição, conforme a PM.

Os bombeiros chegaram ao local às 2h30 e o suspeito já havia sido morto pela polícia. O motorista e passageiro do Fiesta foram presos.

O Palio, utilizado como batedor, foi abordado apenas em Blumenau, onde dois homens foram presos. A polícia ainda realizou apreensões na casa de um dos suspeitos, em Itajaí, e uma mulher foi chamada para prestar depoimento.

Os homens detidos foram levados para Delegacia de Polícia Civil de Rio do Sul.

Apreensões

A maioria do material estava no baú do caminhão. Foram apreendidas três espingardas calibre 12, uma submetralhadora 9 mm, quatro pistolas, além de vasta munição.

A polícia também apreendeu três artefatos explosivos, cinco coletes balísticos, cinco tocas balaclava e dois radiocomunicadores.

Participaram da operação 1º batalhão da Polícia Militar de Itajaí e o 25º de Navegantes, além do Bope, guarnição especial de Curitiba e Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Fonte: G1

Trabalhadores mostram que golpistas não terão trégua

“Os senadores estão morrendo de medo de vocês”, afirma presidente da CUT para manifestantes



Foto: Roberto Parizotti

Na noite desta sexta-feira (30), em São Paulo, um grande ato encerrou a Greve Geral nacional. Cerca de 40 mil pessoas foram à Avenida Paulista pedir o fim da tramitação da Reforma Trabalhista.

O dia foi marcado pela paralisação de diversas categorias, além das mobilizações em todos os estados. Ações como trancamento de avenidas, rodovias e ocupação de espaços públicos foram táticas utilizadas pelas centrais sindicais e movimentos sociais para protestar.

Segundo o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, os parlamentares estão receosos de apoiar as reformas do governo golpista de Michel Temer, em decorrência da presença constante de manifestantes nas ruas, lutando pela preservação dos seus direitos. O dirigente Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

sindical aproveitou para convocar a militância para acompanhar de perto os próximos passos da tramitação da Reforma Trabalhista.

“Os senadores estão morrendo de medo de vocês. Vocês [manifestantes] são muito fortes. Eles iam votar dia 6 e adiaram, eles estão com medo. Isso está acontecendo porque a gente não deixa esfriar, todo dia tem ato no Brasil. A greve foi forte no Brasil inteiro e mostrou a força da classe trabalhadora”, afirmou.

Ainda de acordo com Freitas, o desafio agora é aumentar a pressão sobre senadores para derrotar definitivamente a Reforma Trabalhista. “Estamos enfrentando um dos maiores golpes dos últimos 20 anos. Estamos resistindo com força, garra e luta. Já convoco aqui, vamos para Brasília no dia da votação.”

O coordenador nacional do MTST, Guilherme Boulos, adotou o mesmo tom do presidente CUTista, reforçando a análise de que se a Reforma Trabalhista não for derrotada, vai mergulhar o Brasil num contexto de conflitos e de profunda insegurança jurídica. “Hoje, o grito da classe trabalhadora ocupou as ruas do país inteiro. Vamos seguir firme contra esse golpe e contra a tomada de nossos direitos, sem dar descanso aos golpistas, nas ruas”, concluiu Boulos.

Fonte: CUT

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF